

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### **MUDANÇAS E TEMORES DO PROCESSO DE ADOLESCER: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**SANTO, Manuela Almeida da Silva**  
**SCHWENGBER, Cristine Lucila**  
**CORRÊA, Mikael Almeida**  
**DA SILVA, Bruna Abbud**  
**PALUDO, Simone dos Santos (orientador)**  
**manuelassanto@gmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão**  
**Área do conhecimento: Ciências Humanas/Psicologia**

**Palavras-chave:** adolescência; desenvolvimento humano; psicologia

#### **1 INTRODUÇÃO**

Pretende-se com o presente trabalho apresentar algumas reflexões sobre o processo de adolescer vivenciado por adolescentes participantes da segunda edição do projeto de extensão “Protagonizar para Construir” do Centro de Estudos Psicológicos (CEP – Rua), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto é desenvolvido em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da cidade do Rio Grande/RS e promove ao adolescente o contato com diferentes temáticas, contudo, as questões relacionadas ao processo de adolescer tiveram maior notoriedade perante as outras trabalhadas. Por esse motivo, entendeu-se como necessário atentar para questões como a sexualidade, relacionamento entre pares, uso de drogas e relacionamentos familiares que permearam os encontros com os adolescentes do CRAS, objetivando-se identificar os temores em relação às mudanças sofridas em tais temáticas, a partir de uma análise a nível biopsicossocial.

#### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Cada fase é caracterizada por alterações do organismo e de aspectos da personalidade em geral. A adolescência é um fenômeno biopsicossocial, e é nesta fase do desenvolvimento que o indivíduo está passando por transformações físicas, psicológicas e sociais. Esta profunda transformação impõe ao jovem grandes exigências de adaptação, relacionadas com as novas funções biológicas, novas formas de relação interpessoal e novas responsabilidades familiares e sociais. Segundo Aberastury (1980), “neste momento da vida, torna-se acentuado um movimento contraditório que acende uma verdadeira luta interna travada pelo indivíduo na busca de sua independência, ocorrendo uma situação de real impasse para o adolescente, existindo uma oscilação entre o mundo confortável de sua infância e a necessidade imperiosa de adquirir a sua autonomia”.

Durante o processo de adolescer, o jovem tende a habitar novos espaços e contextos, o que evidencia a importância de atentar não só para a pessoa e os ambientes imediatos nos quais ela se encontra, mas também para considerar suas interações e transações com os ambientes mais distantes (Bronfenbrenner, 1996). Portanto, o conteúdo trazido na fala dos adolescentes, em indagações e afirmações que emergem de atividades realizadas em projetos sociais, como a extensão

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

acadêmica, pode elucidar a realidade biopsicossocial que o jovem vivencia nos demais ambientes e contextos de sua vida.

## 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram feitos encontros semanais, com duração de aproximadamente duas horas cada, realizados nas dependências de um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) em Rio Grande (RS), e participaram do projeto crianças com idades de 9 a 15 anos, de ambos os sexos. Até o momento foram realizados sete encontros com o grupo, onde foram oportunizadas atividades como a apresentação de um filme, elaboração de dinâmicas de grupo, confecção de cartazes, elaboração de uma caixa de dúvidas e rodas de conversa sobre as temáticas emergentes.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com as atividades propostas até o momento, foram percebidas algumas angústias por parte dos jovens sobre as mudanças que vêm ocorrendo em sua vidas não só fisicamente, como também social e emocionalmente. No decorrer dos encontros, as temáticas da sexualidade e relacionamento com os pares se mostraram bastante evidentes, fazendo com que os extensionistas aumentassem o número de atividades e de encontros que propiciassem mais discussões e reflexões sobre tais assuntos. Além disso, percebeu-se também o processo de amadurecimento da autonomia na qual os participantes estão passando, o que tornou necessária a abordagem de questões referentes aos fatores de risco e proteção na adolescência – como bullying, drogas e perspectivas de futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos até o momento, pensou-se na necessidade de se fazer, cada vez mais e de forma mais aprofundada, intervenções como essa com adolescentes e crianças em processo de adolecer. Em razão de estarem numa fase de desenvolvimento especialmente conturbada, em consequência de suas profundas transformações, os adolescentes precisam um de um olhar atento sobre seu crescimento, uma vez que as vivências dessa fase poderão ter significantes influências em sua vida futura. Ademais, destaca-se também a importância de fomentar o protagonismo juvenil como uma forma de tornar o jovem o ator principal de suas ações, bem como estimular sua participação social que contribuirá, não só para o seu desenvolvimento pessoal, como também para o da comunidade em que eles estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano - Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.